

O novo "pacote" deve

BRASÍLIA
AGENCIA ESTADO

O presidente José Sarney baixará um pacote econômico, possivelmente amanhã, que antecipa o prazo de recolhimento do Imposto de Renda sobre ganhos e rendimentos de capital e do IPI e eleva alíquotas, proíbe a contratação de funcionários pelas empresas estatais, promove cortes no setor público e paralisa a execução de vários projetos. Esse "conjunto harmonioso de medidas" representará uma redução de Cr\$ 50 trilhões no déficit público, estimado hoje em Cr\$ 110 trilhões.

Sarney recebeu ontem à tarde o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e depois o ministro do Planejamento, João Sayad, para discutir os cortes no setor público. Sayad, recebido fora da agenda, alinhavou com o presidente, mais uma vez, as diretrizes básicas do Programa Nacional de Desenvolvimento — PND — da Nova República, que também será ressaltado por Sarney em seu pronunciamento à Nação, este anunciado para a segunda-feira.

O corte de despesas no setor público deverá alcançar Cr\$ 24 trilhões. Serão paralisadas as obras de vários projetos importantes: o programa nuclear será atingido com a paralisação da usina de Angra 3 (depois o governo brasileiro tentará fazer uma nova negociação com a Alemanha). Também serão paralisadas as obras da Ferrovia de Aço, a fase 3 da Cosipa, a fase 2 de Tucuruí, Balbina e Açominas, entre outras.

A Seplan demonstrou ao Palácio do Planalto que alguns projetos, como Carajás e Itaipu, devem pertencer a outros setores. Também algumas siderúrgicas não sofrerão cortes elevados em seus orçamentos. Está definido, porém, que alguns projetos serão paralisados durante todo o governo Sarney.

A antecipação do IR sobre ganhos e rendimentos de capital — deságios, juros, repactuação, etc. — proporcionará ao governo Cr\$ 3 trilhões este ano, de acordo com o Ministério da Fazenda. O IPI, cujo prazo de recolhimento foi antecipado há pouco mais de um mês, vai ser alcançado em novos produtos. Uma alternativa para elevar alíquotas é passar o IR sobre open market de 8 para 12%, com ganho de Cr\$ 700 bilhões para o Tesouro.

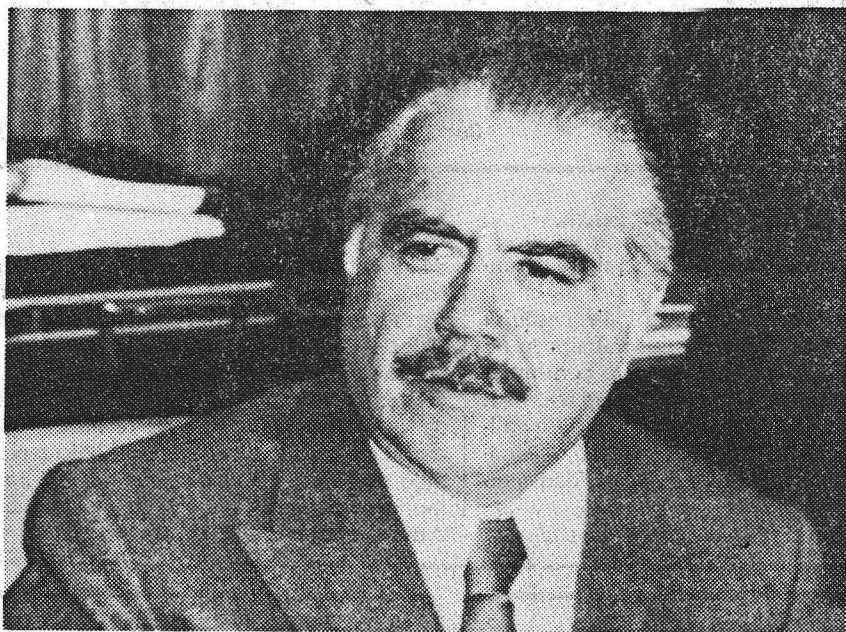
Porém, até ontem não havia uma definição com relação à correção da tabela do Imposto de Renda Retido na Fonte. Se não houver correção, o governo recolherá muito mais imposto, pelo menos alguns trilhões, para restituir ano que vem. Dornelles, ao retornar de um encontro com Sarney, disse que só amanhã haverá uma definição. E Jimir Döniak, secretário-adjunto da Receita Federal, admitiu que poderá haver atraso de um mês na correção da tabela. Se isto efetivamente ocorrer, será o sacrifício dos assalariados para o governo equilibrar suas despesas, algo que o próprio Sarney prometeu não utilizar.

Com relação à proibição das estatais na contratação de funcionários, a medida atingirá basicamente a burocracia. Assim, quem for demitido, aposentado, etc., não será substituído a menos que faça parte da equipe operacional. O governo adverte que estará atento ao cumprimento dessa medida, e que, portanto, diretor de estatal não tente antecipar contratação de funcionários, porque se dará mal.

Em estudo apresentado ao Palácio do Planalto, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República demonstrou que existe hoje uma relativa folga no quadro de funcionários das empresas estatais, que têm uma remuneração bem acima do quadro de funcionários da administração direta.

Insistem assessores categorizados do governo, que o presidente Sarney, ao anunciar o pacote econômico, o fará demonstrando uma "preocupação com a distribuição homogênea dos investimentos no período de seu governo. Sarney quer demonstrar que os cortes no setor público não são recessivos.

Por isso inclusive, é que o presidente tratou de apressar o trabalho do Plano Nacional de Desenvolvimento. Amanhã à tarde, Sarney receberá Dornelles e Sayad em audiência conjunta e o pacote econômico estará, então, definitivamente elaborado para ser oferecido à Nação. Ontem à noite, o porta-voz Fernando César Mesquita admitiu que algumas medidas que serão anunciadas amanhã tiveram a influência dos debates do presidente com economistas e empresários, realizados recentemente na Granja do Torto.



Arquivo

O presidente Sarney dá os últimos retoques no "pacote"

sair
amanhã